

Resumo: A internacionalização das universidades configura-se como um fenômeno global em expansão, associado à intensificação da mobilidade acadêmica internacional. Nesse cenário, estudantes que se deslocam para outros países com fins educacionais podem enfrentar desafios significativos no acesso, uso e apropriação da informação, especialmente em contextos institucionais e culturais distintos. O presente estudo tem como objetivo definir o enquadramento teórico e metodológico de uma pesquisa voltada para o papel das bibliotecas universitárias no atendimento e na mediação das necessidades informacionais de estudantes provenientes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), considerando as bibliotecas como espaços estratégicos de integração acadêmica e informacional.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias; Comportamento Informacional; Comunidade CPLP; Internacionalização; Universidade de Coimbra.

Abstract: The internationalisation of universities constitutes a global phenomenon in continuous expansion, closely associated with the intensification of international academic mobility. In this context, students who move to other countries for educational purposes may face significant challenges in accessing, using, and appropriating information, particularly within distinct institutional and cultural settings. This study aims to define the theoretical and methodological framework of a research focused on the role of university libraries in addressing and mediating the informational needs of students from the Community of Portuguese Language Countries (CPLP), considering libraries as strategic spaces for academic and informational integration.

Keywords: University Libraries; Information Behaviour; CPLP Community; Internationalization; University of Coimbra.

Introdução

Os processos de deslocamentos territoriais são um retrato do mundo global. Neste contexto, contemporaneamente no continente europeu, evidencia-se um crescente afluxo de populações oriundas de contextos socioculturais mundiais diversos. A presença de populações imigrantes ocasiona discussões de cunho humanitário, ideológico e social que se refletem na atuação das instituições educacionais, culturais, sociais, etc. Segundo o *Relatório de Migração e Asilo*, elaborado pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) em 2024, o percentual de migração para Portugal aumentou cerca de 33,6% em relação a 2022, havendo um total de 1.044.606 cidadãos estrangeiros titulares de Autorização de Residência (AGÊNCIA..., 2024).

Entre as diferentes categorias de imigrantes, encontram-se aqueles que requerem o visto de estudante. No âmbito da Lei n.º 23/2007, de 4 de julho, este visto é concedido a estudantes admitidos em uma instituição de ensino superior reconhecida. Compreende-se,

assim, que o estudante que opta por esta categoria — e não por um programa de curta duração — é efetivamente considerado um imigrante, uma vez que o seu processo legal de permanência é acompanhado pela AIMA e deve seguir os mesmos trâmites legais aplicáveis a outras categorias de imigração.

Neste contexto de globalização e deslocamentos geográficos, as universidades têm procurado intensificar seus processos de internacionalização, impulsionadas por diferentes fatores. Segundo Knight (2013), a internacionalização do ensino superior compreende o processo de integração da dimensão internacional e intercultural nas atividades de ensino, investigação, extensão e prestação de serviços educacionais. Os propósitos que orientam o investimento nesses processos são variados e dependem das especificidades e objetivos de cada instituição.

A Universidade de Coimbra (UC) considera que o processo de internacionalização é um pilar estratégico fundamental para o futuro da instituição. Segundo relatório de gestão, no ano letivo de 2023/2024, a UC acolheu cerca de 3.749 estudantes de nacionalidade estrangeira, 53% são mulheres e 73,8% provêm de países da CPLP, estão inscritos em cursos de graduação e pós-graduação e especialização, o que corresponde a aproximadamente 14,18 % dos alunos totais da universidade. Por outro lado, importa sublinhar que se registrou um aumento de 4,8 % em comparação ao ano anterior (UNIVERSIDADE..., 2024).

A presença de estudantes oriundos de diversas partes do mundo é algo evidente no cotidiano das universidades portuguesas, e tem sido incentivada através de legislações específicas. É o caso do Decreto-Lei n.º 64-A, de 31 de julho 2023, que define o Concurso Especial de Estudantes Internacionais, emanado da Direção Geral do Ensino Superior, que tem o objetivo de atrair mais visibilidade internacional às universidades portuguesas e retorno financeiro. Entretanto, estes estudantes podem deparar-se com inúmeros desafios que vão desde a busca por integrar-se à nova cultura, a adaptar-se a diretrizes específicas tanto dos países como das instituições de ensino superior.

Este enquadramento, contextualiza uma pesquisa de mestrado focada em compreender como e quais papéis as bibliotecas da UC podem desempenhar como mediadoras de informação aos estudantes estrangeiros, provenientes de geografias diversas. Pretende-se entender se estes estudantes conhecem e utilizam os serviços destas bibliotecas académicas, e se, ao utilizar estes serviços, sanam necessidades informacionais básicas decorrentes do estabelecimento em um novo país, bem como as necessidades informacionais originadas na sua trajetória académica, como uso adequado dos recursos informacionais. Por outro lado, também buscará caracterizar a extensão dos serviços prestados pelas bibliotecas concernente a este assunto.

Metodologia

Pretende-se fazer uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória caracteriza-se por, segundo Gil: “(...) proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002:41). Pretende-se compreender as necessidades referidas de

estudantes da comunidade CPLP da Universidade de Coimbra para que as Bibliotecas possam refletir sobre o melhor oferecimento de serviços adequadas às suas necessidades.

Segundo Creswell (2009), a metodologia qualitativa serve para explorar e compreender os significados que as pessoas ou grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo pode ser mais flexível com métodos diversos. Os dados costumam ser coletados no ambiente dos participantes e analisados de forma indutiva.

Wilson (2022) descreve os principais caminhos metodológicos adotados na literatura da Ciência da Informação para a realização de pesquisas sobre Comportamento Informacional. O autor parte do pressuposto de que todos os métodos de pesquisa se fundamentam, em alguma medida, na observação, entendida como uma das formas mais eficazes de compreender o ambiente e os fenômenos informacionais. Nesse sentido, a observação é classificada em direta e indireta, sendo ambas categorizadas de acordo com o grau de estruturação do método: estrutura imposta ou estrutura emergente.

Na observação direta com estrutura imposta, enquadra-se a observação em laboratório, na qual o pesquisador não interage com os sujeitos da pesquisa, limitando-se ao registro sistemático dos comportamentos observados. Já na observação direta com estrutura emergente, o pesquisador participa das atividades ou do grupo investigado, o que possibilita a aquisição de conhecimentos mais aprofundados sobre causas, práticas e problemas em contextos específicos.

A observação indireta refere-se a situações em que o pesquisador se baseia em informações relatadas ou registradas sobre o fenômeno investigado, sem observar diretamente o comportamento dos indivíduos. Na estrutura imposta, destacam-se os questionários — em formatos variados, como *online*, textual, visual ou gamificado —, geralmente empregados quando há um conhecimento teórico prévio mais consolidado, embora possam resultar em respostas excessivamente fechadas. Por sua vez, na estrutura emergente, incluem-se entrevistas qualitativas e aprofundadas, individuais ou em grupo (como grupos focais), bem como a análise de conteúdo. Nesses casos, a estrutura inicial é mínima e vai sendo construída ao longo da interação, permitindo compreender como o fenômeno informacional é organizado cognitivamente pelos sujeitos.

Para este estudo, adotaremos o modelo de observação indireta através de entrevistas qualitativas em uma estrutura emergente. O roteiro de perguntas pretende coletar informações em três instâncias. A primeira sobre o processo de busca informacional antes de imigrar e a adaptação inicial no país. A segunda, sobre a relação com a universidade e a trajetória acadêmica e profissional. A terceira sobre o papel das bibliotecas da Universidade de Coimbra no acesso à informação. Pretende-se avaliar a percepção dos estudantes internacionais, seus hábitos informacionais, necessidades, barreiras, busca e formas de comunicação.

Para esta pesquisa, o perfil dos estudantes selecionados busca representar o percentual de estudantes internacionais que frequentam atualmente o ensino superior na Universidade de Coimbra. No relatório de gestão da universidade de 2023/2024 consta que os países da comunidade CPLP representam a maior quantidade deste contingente, sendo os estudantes provenientes do Brasil, de Angola, de Moçambique, da Guiné-Bissau, de Cabo-Verde e de Timor-Leste. Para além da diversidade geográfica, faz-se necessário buscar estudantes que estão em diferentes graus (Licenciatura, Mestrado e Doutorado).

Comportamento informacional e prática informacional do cotidiano

Os estudos de comportamento informacional e práticas informacionais fornecem as bases conceituais e metodológicas para compreender as necessidades informacionais da amostra de estudantes da CPLP. Na Ciência da Informação, estes estudos estão ligados ao campo de “estudos de usuário”. Nos anos de seu surgimento, em 1940, as pesquisas estavam voltadas ao usuário em relação aos serviços de informação (WILSON, 1981). Somente nos anos 70, surgiram os estudos focados nas pessoas. Os estudos originários estavam focados na melhoria dos sistemas informacionais, passando, depois, a dar ênfase às pessoas como pesquisadoras, criadoras e usuárias da informação (AGARWAL, 2018).

Muitos pesquisadores buscaram compreender o impacto das relações interpessoais, as dinâmicas do fluxo de informação e de como o compartilhamento de informação faz parte da comunicação humana (PETTIGREW *et al.*, 2001). No entanto, é importante explicitar que Wilson foi um dos primeiros teóricos a distinguir elementos operacionais que fazem parte de um escopo maior. No início dos anos 90, ele identifica o comportamento informacional como um campo maior de investigação e a busca informacional apenas um de seus componentes.

O autor sugere, em primeira instância, que a necessidade informacional não é uma necessidade fundamental e completa em si; pelo contrário, os seres humanos, possuem necessidades fisiológicas (abrigo, alimentação, descanso, etc.), psicológicas (emocionais, afetivas, etc.) e cognitivas (planejar, aprender, etc.). A necessidade de informação surge subsequentemente diante do desejo de satisfazer estas necessidades primárias e estas também são originadas e moldadas de acordo com a sociabilidade e contextos do sujeito (WILSON, 1981).

A teoria evidencia que o comportamento de busca informacional resulta do reconhecimento de alguma necessidade, percebida pelo usuário. Este comportamento pode assumir diversas formas, recursos e fontes. O comportamento informacional então seria a totalidade do comportamento humano em relação as fontes e canais de informação, incluindo busca ativa e passiva e uso informacional (WILSON, 1981; 2000; 2016; 2022).

A teoria do Comportamento Informacional pode ser sumarizada nas seguintes “etapas”: a) a interação humana com a informação surge de um desejo de satisfazer necessidades geradas em sua própria existência; b) dentro destas necessidades surge uma problemática que emerge da vida social; c) a motivação pessoal da pessoa na busca de informação é afetada por diversos fatores; d) quando decide buscar informação, esta pessoa também é afetada por diversas variáveis de interveniência; e) o comportamento de busca informacional pode ser episódico ou interativo, pode influenciar o sucesso e a falha; f) a descoberta de uma informação pode resultar de uma pesquisa intencional, uma descoberta ou uma informação monitorada; g) a busca de informação é somente um dos aspectos do comportamento informacional, pode ser troca de informação, transferência ou evitação. Finalmente, comportamento informacional pode ser individual ou colaborativo (WILSON, 2016).

Em 1995, baseado em um estudo empírico sobre comportamento informacional de grupos distintos na Finlândia, Savolanein propôs o conceito de “informação na vida cotidiana” (em inglês *Everyday Life Information* - ELIS). O conceito surge para categorizar e fundamentar um campo teórico sobre comportamento informacional que não estivesse ligado ao

trabalho. A criação do modelo foi motivada pela necessidade de reforçar a base conceitual do campo de investigação que era conhecido geralmente como necessidade informacional de cidadãos ou necessidades informacionais não relacionadas ao trabalho. O modelo ELIS está preocupado não apenas em distinguir estas práticas fora do trabalho, mas aprofundar-se nos procedimentos teóricos da prática informacional cotidiana (SAVOLAINEN, 1995; 2023).

O conceito de *mastery of life* é crucial no modelo ELIS. O conceito significa dar e criar ordem em relação a eventos da vida cotidiana. A busca de informação é um componente integral do domínio da vida, que visa a eliminação da dissonância contínua entre as percepções de “como as coisas estão neste momento” e “como deveriam estar”. Sem a dissonância, o domínio da vida continua rotineira e a busca de informação a ele associada pode ser caracterizada como um acompanhamento (*monitoring*) dos acontecimentos da vida cotidiana. Noutros casos, o domínio da vida pode evoluir para uma resolução ativa de problemas (busca ativa de informação) com o objetivo de restaurar a ordem, exigindo geralmente a procura ativa de informação eficaz (SAVOLAINEN, 1995).

Fatores importantes moldam o *mastery of life* e as maneiras pelas quais os indivíduos abordam as situações problemáticas e lidam com sua resolução no dia a dia. Existem duas dimensões a serem analisadas na abordagem das problemáticas, as qualidades do comportamento de resolução de problemas e o grau de consideração. A primeira dimensão pode ser categorizada como cognitiva e afetiva. Sendo cognitiva uma consideração racional na resolução de um problema e afetiva mais emocional. Na segunda dimensão, o grau de consideração classifica-se como otimismo e pessimismo; neste contexto, observam-se as expectativas em torno da resolução de um problema.

Em síntese, as formas pelas quais os indivíduos monitoram os acontecimentos cotidianos e buscam informações para resolver problemas específicos e criar ordem em suas vidas são condicionadas por valores, atitudes e interesses, bem como pelo estilo de vida, pelo capital social, material e cultural e pela situação de vida em que se encontram. O modelo ELIS categoriza e descreve os modos pelos quais o comportamento informacional é conduzido a partir do desejo de organizar, compreender e exercer controle sobre as necessidades e problemáticas da vida cotidiana.

Comportamento informacional de imigrantes

Para populações deslocadas, a busca informacional pode ser particularmente difícil. Como sublinhado anteriormente, todo o comportamento e práticas informacionais estão ligadas a um contexto, neste caso, imigrar significa toda uma mudança de contextos que incitam necessidades ainda não pensadas. Estas necessidades informacionais, os fatores que as instigam, o processo de busca, as fontes, uso e comunicação se conformam de acordo com o processo de adaptação ao novo ambiente. Neste novo contexto, o indivíduo precisa de conhecer os novos valores e padrões que irão enquadrar a sua vida, de modo a ter o domínio necessário para o seu cotidiano.

O campo da Ciência da Informação apresenta-se como uma área promissora para contribuir com estudos voltados à migração, dada sua preocupação com os fluxos informacionais, práticas de uso da informação e acesso ao conhecimento. Nesse sentido, destaca-se a contribuição teórica de Lloyd (2017) que propõe o conceito de “paisagem informacional fraturada” como uma chave interpretativa para compreender a experiência

das pessoas deslocadas (imigrantes e refugiados) no que diz respeito às suas práticas informacionais. Segundo a autora, uma paisagem informacional consiste em um “intersubjective space that reflects the modalities and sources of information considered to be certain and agreed upon, with which people involved in collective endeavours and performances agree and legitimize” (LLOYD, 2017:5).

Quando uma pessoa se depara com uma nova paisagem, como ao ingressar em outra cultura, instituição ou país, ela precisa reaprender os códigos simbólicos, os recursos culturais e os funcionamentos institucionais para se adaptar. No caso de imigrantes forçados, esse processo é marcado por rupturas profundas em referenciais básicos. A “paisagem fraturada” caracteriza-se, assim, pela disjunção entre o familiar e o desconhecido. A perda de contextos normativos e formas incorporadas de conhecimento pode gerar sentimentos de incerteza, desorientação e exclusão. Reconstruir uma paisagem fraturada requer compreender como os novos ambientes sociais são constituídos, quais tipos de informação e conhecimento são valorizados, como identificar fontes confiáveis e como avaliar a credibilidade da informação disponível.

No campo da Ciência da Informação há falta de estudos empíricos que explorem sistematicamente como os novos imigrantes buscam e utilizam informações. Tendo em conta esta lacuna, Caidi *et al.* (2010) propõem um estudo de revisão sobre comportamento informacional dos imigrantes. Exploram o estado da pesquisa sobre como os imigrantes buscam e utilizam informações (incluindo caminhos e fontes acessadas) e discutem o compartilhamento de informações e outras atividades mais expressivas. Baseando-se na concepção de prática informacional do cotidiano (ELIS) é possível estabelecer os padrões de busca de informação desta população. A “pesquisa orientada” é a tentativa de monitorar os eventos diários através de várias fontes (TV, jornal, *podcast*, *blog*). A ação dependerá dos hábitos cotidianos do usuário, bem como os ambientes em que está inserido. Na busca informacional de problemas específicos, elencam-se as pesquisas de assuntos sobre saúde, trabalho, informações legais, educação, recreação, transporte e locomoção e questões financeiras.

A literatura demonstra que estes grupos têm dificuldade em acessar e identificar recursos essenciais. As principais barreiras e desafios na prática informacional são identificadas e incluem: comunicação, manifestada na insuficiência linguística, na falta de compreensão de interlocutores e ao nível de fontes formais disponíveis (*sites* oficiais, manuais e normas) e limitações que são relacionadas ao *status* imigrante (falta de documentações, regularização, contextos políticos, medo e isolamento social, e diferenças de valores culturais e crenças religiosas).

Apesar de existir uma heterogenia sobre os grupos de imigrantes, as necessidades e barreiras informacionais são muito similares. Em relação às fontes informacionais, a relação interpessoal (como apontadas nas origens dos estudos sobre comportamento informacional) ainda demonstra ser a mais fundamental para estes grupos. Conectar-se a familiares e comunidade do seu país de origem é algo que satisfaz uma necessidade informacional ao mesmo tempo que afetiva. As fontes formais são órgãos governamentais, organizações sociais, as bibliotecas públicas e universitárias.

Comportamento informacional de estudantes internacionais

Os estudantes internacionais são definidos como aqueles que concluíram a sua educação anterior num país diferente e não residem permanentemente no país de acolhimento.

O comportamento de busca informacional de estudantes internacionais tem sido investigado na literatura em Ciência da Informação, principalmente com objetivo de implementar programas educacionais mais diversos e inclusivos nas bibliotecas universitárias (LIU e REDEFERN, 1997; OH e BUTLER, 2016).

Portanto, cada vez mais, é perceptível que estes estudos poderiam ser incorporados aos aspectos teóricos de ELIS, uma vez que as etapas da necessidade, busca e uso da informação podem ser verificadas também no comportamento informacional das populações em deslocamento, incluindo o contexto educacional e a sua vida cotidiana (OH e BUTLER, 2016; CAIDI *et.al.*, 2010). Percebe-se que estudantes internacionais apresentam muito mais problemáticas relativas ao deslocamento e busca de adaptação do que necessariamente sobre as questões acadêmicas (HERTZUM e HYLDEGARD, 2019; RAFIQ *et al.*, 2021). Deparando-se com uma nova realidade, as necessidades básicas voltadas para a autossustentabilidade são mais emergentes. O estudo de Hertzum e Hyldegard (2019) conclui que, no domínio de diversos tipos de informação, a informação cotidiana (por exemplo, informações jurídicas, financeiras e de desenvolvimento pessoal) foram classificados como mais difíceis de encontrar do que informações acadêmicas. Rafiq *et al.* (2021) identificam certos grupos de necessidades informacionais ligadas a estudantes em processo de adaptação em um novo lugar, sendo elas: (1) informações de autoajuda, (2) informações culturais, (3) vida social/atividades de entretenimento, (4) necessidades pessoais, (5) entretenimento/espços recreativos.

As principais dificuldades e barreiras ligadas a busca da informação de estudantes internacionais são: choque de realidade sobre culturas e costumes diferentes, barreiras linguísticas que causa problemas de comunicação, desorientação sobre fontes oficiais, solidão e perda das redes sociais existentes, pressão e sensação de incerteza e problemas com tarefas diárias e gestão da vida em novos ambientes. Nesse sentido, observa-se que o estudo do contexto é de fundamental relevância, uma vez que ele influencia diretamente o surgimento das necessidades informacionais, impulsiona os processos de busca e condiciona o sucesso ou o insucesso desses processos. Eventuais falhas nesse percurso podem impactar significativamente a subsistência do estudante internacional que, para além de sua condição acadêmica, vivencia também a condição de imigrante, inserindo-se em dinâmicas relacionadas ao acesso a direitos básicos e, muitas vezes, à integração na força produtiva de trabalho (HERTZUM e HYLDEGARD, 2019).

Os medos e inseguranças ligadas ao processo de adaptação afetam a escolha, seleção e avaliação das fontes informacionais. Com incertezas sobre algumas fontes, as principais fontes usadas são as pessoas próximas, como parentes, colegas e redes locais. Observa-se também que os meios de comunicação e redes sociais desempenham um papel preponderante (MEHRA e PAPAJOHN, 2007). Através destas, estes estudantes se conectam com entes queridos, familiares e sentem-se conectados com sua cultura e território. No entanto, para informações mais fidedignas ainda usam as fontes tradicionais como jornais impressos, engenharias de busca na Internet, e até mesmo a biblioteca, mas constantemente se questionam sobre as informações recebidas e avaliam o seu valor (HERTZUM e HYLDEGARD, 2019; RAFIQ *et al.*, 2021; SIN, 2015).

O estudo de ZHAO e MAWHINNEY (2015) traz uma contribuição importante nos estudos de comportamento informacional de estudantes internacionais ao discutir que a variante demográfica (gênero, idade, classificação social, país de origem) pode e deve ser muito mais explorada na literatura em Ciência da Informação para fornecer dados heterogêneos e distintos dos contextos destes estudantes. Por exemplo, na conclusão de sua pesquisa sobre imigrantes em universidades estadunidenses, constataram que estudantes chineses do sexo masculino preferem consultar fontes locais como *sites* específicos, pois relatam ter medos de consultar bibliotecários, sentem-se intimidados por não saber o idioma ou medo de serem considerados menos inteligentes (ZHAO e MAWHINNEY, 2015). Este exemplo demonstra que a variante de gênero e os valores culturais moldam o processo de busca informacional.

Os estudos recomendam a importância de as universidades não somente proverem serviços de acesso à bibliografia, mas é importante que se inteirem sobre as dificuldades enfrentadas por estes estudantes, ofereçam oportunidade de escuta, serviços de literacia e se conectem a diversos outros serviços para promover informações que abarquem desde a busca por subsistência como inserção profissional, cursos de idioma e integração da acadêmica, na diversificação dos recursos, na contratação de profissionais bilíngues e preparados.

Internacionalização do ensino superior de Portugal

A internacionalização caracteriza-se por ações de pesquisa, ensino e extensão que evoquem a cooperação interfronteiriças: "(...) the process of integrating an international, intercultural or global dimension into the purpose, functions (primarily teaching/learning, research, service) or delivery of higher education" (KNIGHT, 2013:85).

O deslocamento para outras universidades é um processo que remonta desde a Idade Média. Tanto no continente europeu como no continente asiático, aprendizes e estudantes deslocavam-se em busca de ampliar, integrar e expandir seus conhecimentos, entretanto, estas eram iniciativas mais pessoais (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2012). As transformações sociais do pós-guerra, os processos de globalização e a ascensão do neoliberalismo, o desenvolvimento de tecnologias comunicacionais e fortalecimento de blocos econômicos regionais transformaram diametralmente os objetivos do ensino superior. A internacionalização institucionalizada, (não somente de iniciativa pessoal) é uma resposta ao ensino universitário voltado para o mercado neste contexto capitalista (FRANCA e PADILLA, 2016).

As estratégias de internacionalização postas em prática pelas instituições de ensino superior justificam-se como sendo táticas para responder e adaptar-se aos desafios da globalização. Intercâmbios de discentes e docentes para outros países, projetos de pesquisas internacionais, acordos de cooperação acadêmica, internacionalização dos currículos, publicação em revistas internacionais, promoção de cursos e estabelecimento de *campi* virtuais no estrangeiro são alguns exemplos (KNIGHT 2013; SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2012). Para além disso, a mobilidade estudantil pode oferecer diversos campos de oportunidade, trazendo complemento educacional em diversos níveis: linguísticos, culturais e cívicos.

O processo de internacionalização em Portugal se origina também na Idade Média, o afluxo de estudantes provenientes das diversas universidades medievais pela Europa também era uma realidade constante em terras lusitanas. Contemporaneamente, a criação de blocos

econômicos e competição pela inovação científica e destaque no universo do conhecimento, incentivaram a incorporação do país em programas como o Erasmus (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2012).

Em relação a países da Comunidade CPLP, o processo de mobilidade estudantil se dá de outra forma, sobretudo pela relação histórica. Diferentemente de outros regimes coloniais, como o Reino Unido e a Espanha, Portugal não fomentou a criação de universidades em suas colônias; o objetivo era perpetuar a dependência cultural e intelectual da colônia em relação à metrópole (FRANÇA e PADILLA, 2016).

"A inexistência de universidades no espaço colonial português até 1962 (quando se constituíram as primeiras em Luanda e Lourenço Marques, actual Maputo) obrigou à deslocação dos naturais das colónias que queriam seguir estudos superiores para a metrópole. Já no caso do Brasil assim acontecera. Ao contrário dos domínios espanhóis da América, onde se haviam estabelecido algumas universidades, não se criou nenhuma no Brasil antes da independência, obrigando os naturais do principal domínio ultramarino à longa deslocação para Coimbra, onde então se encontrava a única universidade do mundo português" (PEDREIRA, 2013:8).

Consolida-se, assim, uma tradição entre as elites emergentes de enviar os filhos para o "exterior", nomeadamente para Portugal, em consonância com um imaginário social segundo o qual o sucesso só poderia ser alcançado por meio de uma formação superior obtida em universidades tradicionais. Nesse contexto, a Universidade de Coimbra destacou-se como um dos destinos mais procurados, tendo sido responsável, desde o século XIX, pela formação de médicos, escritores e outras figuras de projeção social. Ao longo do tempo, grandes nomes passaram igualmente a integrar o seu corpo docente, e a Sala dos Atos tornou-se palco da formação de personalidades de relevo, incluindo antigos presidentes (CUNHA e JACINTO, 2012).

Este tipo de mobilidade é algo motivado pela iniciativa pessoal das famílias, não havia um programa e ou propaganda específica para atração de estrangeiros. A cooperação educacional entre Portugal e Brasil se dá pela consolidação do ensino superior no Brasil com a criação de agências de financiamento para desenvolvimento científico em ambos países nos anos 2000 (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2012).

Até 1960, Portugal era majoritariamente destino de pessoas providas da ex-colônia, no entanto, neste mesmo ano, aumenta-se a oportunidade para estudantes africanos em Portugal. O período é demarcado não só pelo deslocamento para estudos, mas para incorporar uma força de trabalho em setores como construção civil e obras públicas. Durante o período de descolonização (anos 70) há uma enorme imigração de populações destas ex-colônias para o país, aumenta-se assim o número de famílias africanas. Após 1974, instabilidades sociais, econômicas e políticas desmotivaram a imigração destas comunidades, só retornariam após os anos 80, com uma aceleração econômica e um apelo das próprias comunidades europeias para atração de mão de obra:

Uma grande parte desta imigração era clandestina, o que vai levar o Estado português a oferecer oportunidades extraordinárias de legalização, a conceder facilidades no acesso à educação (nomeadamente ao ensino superior), mas ao mesmo tempo a procurar regular (ordenar e reduzir) a imigração. A política

de cooperação e de ajuda ao desenvolvimento adquire também maior importância. Assim, aproveitando de modos diferentes estas oportunidades, os imigrantes dos países africanos de língua oficial portuguesa mostravam-se geralmente pouco inclinados a regressar às suas origens ou sair para outros países europeus, preferindo permanecer em Portugal onde, apesar de tudo, as diferenças culturais não lhes causavam grandes dificuldades de adaptação" (PEDREIRA, 2013:18).

Portugal apresenta-se como o principal destino de estudantes provenientes da comunidade CPLP, devido às relações históricas, sociais e linguísticas e estabelecimento de políticas de cooperações entre estes países. As primeiras formas de coordenação e avaliação de iniciativas de cooperação estabelecem-se em 1989 no contexto da preparação da readmissão de Portugal no Comité de Apoio ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE.

A participação neste comité e o acordo consistia no apoio bilateral quase exclusivo aos Países Africanos de Língua Portuguesa, concentrando-se a ajuda nas áreas da saúde e da administração pública e principalmente na da educação, em especial através do apoio ao ensino superior em todos os países, com excepção de São Tomé e Príncipe, e da concessão de bolsas de estudo, sobretudo para frequência de escolas portuguesas. Em articulação com a atribuição de bolsas de estudo, estava previsto desde 1988 um regime especial de ingresso no ensino superior português para estudantes nacionais dos PALOP. Juntamente com a concessão de bolsas, em 1988, estava previsto um regime especial de ingresso no ensino superior português (PEDREIRA, 2013:21).

No limiar do século XXI, a adoção do documento estratégico *A Cooperação portuguesa no limiar do século XXI*, primeiro instrumento desta natureza aprovado pelo governo português em consonância com orientações previamente definidas pelo Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD), marcou uma inflexão na política de cooperação, com impactos diretos na concessão de bolsas de estudo. Na sequência da sua aprovação e, posteriormente, da avaliação realizada pelo CAD em 2001, foram introduzidas novas orientações que restringiram o acesso às bolsas, em parte devido à constatação de que muitos beneficiários não pertenciam a classes desfavorecidas e não regressavam aos seus países de origem. Apesar da acentuada redução do número de bolsas concedidas, a sua influência na evolução do contingente de estudantes da CPLP revelou-se relativamente limitada, mesmo face ao aumento do custo real do ensino superior em Portugal, resultante do acréscimo das propinas, da inflação e da valorização cambial associada à adesão ao euro. Com exceção do caso da Guiné-Bissau, os dados indicam que a evolução dos efetivos estudantis não acompanha necessariamente a variação do número de bolsas, evidenciando que ambos nem sempre variam no mesmo sentido.

Nos anos 2000, Brasil e Portugal intensificaram de forma significativa os seus laços e parcerias com vista à internacionalização das instituições de ensino superior de ambos os países. Essa aproximação foi impulsionada por diversos fatores, entre os quais se destacam a melhoria da qualidade académica e científica em ambos os contextos nacionais, a integração de Portugal na União Europeia e a participação conjunta em instâncias de cooperação multilateral, como a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a Associação Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES) e o Grupo Tordesilhas, além da assinatura do Tratado de Amizade,

Cooperação e Consulta entre a República Federativa do Brasil e a República Portuguesa, celebrado, em Porto Seguro, em 22 de abril de 2000 (FRANCA e PADILLA, 2016; SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2012).

Algumas políticas de imigração permearam maior mobilidade estudantil. O plano de integração de imigrante 2007 trazia disposições sobre o acesso ao ensino superior, com a lei 23/2007 de 7 de julho, que abrangia aspectos sobre entrada e permanência de estrangeiros e sobre facilidades na obtenção do visto. O plano 2010-2013 também dispunha sobre o acolhimento de estudantes, e descrevia que estes também poderiam ter acesso aos apoios de ação social. Futuramente, as próprias instituições desenvolveriam estratégias para a internacionalização.

Em 2014, um novo marco conferiu maior centralidade à internacionalização do ensino superior em Portugal, com impactos diretos nas relações académicas com o Brasil. Nesse contexto, o Conselho de Ministros e o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) instituíram o Estatuto do Estudante Internacional (EEI), instrumento normativo destinado a regular a situação de estudantes provenientes de outros países, introduzindo, entre as principais alterações, o aumento significativo das propinas para estudantes internacionais, que poderiam atingir valores até cinco vezes superiores aos aplicados aos estudantes nacionais. Posteriormente, essa orientação foi reforçada pelo Decreto-Lei n.º 64-A/2023, de 31 de julho, que instituiu o Concurso Especial de Estudantes Internacionais, o qual, segundo a Direção-Geral do Ensino Superior, visa ampliar a visibilidade internacional das instituições portuguesas e assegurar maior retorno financeiro no âmbito da captação de estudantes estrangeiros (FRANCA e PADILLA, 2016; SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2012).

A maior motivação para a vinda dos estudantes da comunidade CPLP está na língua em comum. Entretanto, a língua em comum, não mitiga as diferenças sociais e culturais e dificuldades no processo de adaptação para o alcance de êxito educacional e profissional. Tendo em vista que as instituições de ensino superior estão empenhadas no processo de internacionalização, como e qual deveria ser o papel das instituições, especialmente bibliotecas universitárias, para satisfazer as necessidades desta comunidade?

Bibliotecas universitárias e internacionalização

Uma revisão da literatura realizada por GROSSMAN *et al.* (2022) analisou como as bibliotecas públicas têm contribuído para a adaptação de imigrantes. Os resultados indicam que as percepções dos usuários variam conforme o tempo de permanência no país, mas, em geral, a biblioteca é percebida como um espaço de acolhimento, capaz de reduzir sentimentos de solidão e oferecer suporte prático e emocional. Os imigrantes participam de uma variedade de programas, sendo os mais frequentes os voltados para o aprendizado do idioma e a conversação. Partindo destes pressupostos, as bibliotecas universitárias poderiam ser espaços que desenvolvam ações similares? A resposta é sim.

Mesmo com objetivos distintos, estes espaços podem ser cruciais para satisfazer a necessidade desta população. Uma revisão de literatura sobre a atuação de bibliotecas universitárias frente à internacionalização, demonstra que, ao desenvolverem atividades e funções relativas ao serviço, dão contributos no apoio à formação, docência e investigação, e se consolidam como espaço fundamental para este propósito (SÁNCHEZ-TARRAGÓ,

CASTELLANOS-GALLARDO e BUFREM, 2017). No entanto, é recomendado que as bibliotecas extrapolem as ações de sua natureza com ações distintas como:

(...) em primeiro lugar identificar as especificidades que implicam os processos de internacionalização, caracterizados por diferentes níveis de interação entre indivíduos com culturas e padrões cognitivos diversos; com necessidades de informação influenciadas pelos deslocamentos físicos; com competências e habilidades marcadas pela cultura e os sistemas educativos de origem, e outras considerações (SÁNCHEZ-TARRAGÓ, CASTELLANOS-GALLARDO e BUFREM, 2017:198).

Bibliotecas acadêmicas podem e devem usar a internacionalização como uma forma de apoio e suporte ao aprendizado e pesquisas de diversas formas. Na área da educação, podem prover orientações e workshops para estudantes internacionais. Na curadoria, podem disponibilizar materiais de diversas perspectivas para faculdades e estudantes, acesso a base de dados atualizadas de diversas partes do mundo e colaboração entre bibliotecas de outros países. No auxílio à pesquisa, podem disponibilizar e oferecer programas de formação para escrita acadêmica, incentivar a publicação e colaboração internacional e outros.

Uma pesquisa sobre a internacionalização em universidades alemãs, em comparação às universidades estadunidenses e canadenses, demonstra que não existem programas tão explícitos para a internacionalização nas bibliotecas, como formações e departamentos específicos, ou a incorporação da biblioteca no currículo com esse fim. Dada esta abordagem, fala-se de uma internacionalização implícita. Existe uma concepção generalizada de que é importante receber os estudantes igualmente e oferecer todos os serviços para a comunidade universitária e também adotar o inglês na comunicação, no acervo e no atendimento (BORDONARO e RAUCHMANN, 2015).

Boa parte das universidades adotam este tipo de visão, no entanto o atendimento geral prestado cotidianamente pode não ser ideal para certos usuários. Dadas as diferenças demográficas e culturais, estudantes podem experienciar choques culturais como *library anxiety*, um conjunto de barreiras psicológicas e comportamentais que se apresentam ao estudante (SÁNCHEZ-TARRAGÓ, CASTELLANOS-GALLARDO e BUFREM, 2017). Muitas vezes alguns demonstram medos de consultar os serviços de referência da biblioteca com receio de parecer ignorantes em suas perguntas e ou não conseguir se comunicar na língua local (ZHAO e MAWHINNEY, 2015). Já outros apresentam necessidades que ultrapassam a academia, como buscas por informações sobre empregos, estágios e sobre órgãos governamentais (RAFIQ *et al.*, 2021).

Os estudos demonstram que os bibliotecários, neste contexto, atuam reconhecendo e identificando os fenômenos de dificuldades linguísticas e culturais, buscam treinamento para lidar com diferentes linguagens e adotam estratégias para adequar os serviços e ambiente, de modo que a biblioteca possa não somente aliviar o choque cultural e a ansiedade, mas também apoiar o estudante em seu percurso acadêmico e profissional (SÁNCHEZ-TARRAGÓ, CASTELLANOS-GALLARDO e BUFREM, 2017).

A análise dos estudos demonstra que as atividades de internacionalização muitas vezes são deveras importantes para as instituições, no entanto, as bibliotecas não figuram no planejamento estratégico para efetivar esta missão, pelo que acabam criando serviços de

forma autônoma. Muitas vezes, os funcionários demonstram a necessidade de conhecer mais sobre o que seria efetivamente a internacionalização e criar programas específicos, no entanto, não possuem um apoio institucional e financeiro para tal.

Uma pesquisa sobre as práticas de internacionalização na Universidade do Porto e Instituto Politécnico do Porto identificou que as bibliotecas analisadas não constituem um serviço estratégico para a internacionalização que dialogue com a entidade a que pertencem. O papel ainda está ligado à custódia e disponibilização de coleções. Apesar de terem uma missão fundamental, aí não tem alusão ao processo de internacionalização (COELHO e TERRA, 2023).

No entanto, os profissionais compreendem a importância de dialogar com o setor de internacionalização da universidade, focam-se em melhorar a recepção a estudantes e professores estrangeiros, criar conexões com instituições de outros países e auxiliar na pesquisa, para que os investigadores publiquem em revistas internacionais. Muitos também acreditam que as bibliotecas deveriam criar dinâmicas para atrair estudantes internacionais e ajudar a universidade a incrementar publicações em periódicos internacionais. Esta visão está atrelada ao apelo mais competitivo e econômico do processo de internacionalização. Em relação ao idioma, sentem-se competentes ao nível do inglês, mas não possuem formações específicas para o atendimento desta necessidade, e em relação à criação de projetos, apontam a falta de orçamento e autonomia (COELHO e TERRA, 2023).

Considerações finais

O conjunto dos países que integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) mantém uma relação histórica marcada por múltiplos e distintos capítulos com o ensino superior em Portugal. Essa relação, contudo, é atravessada por um conjunto de características específicas associadas à nacionalidade, à condição de estudante migrante e às políticas migratórias vigentes. Tal situação evidencia a existência de uma comunidade significativa de estudantes provenientes de países como Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Brasil, os quais, embora frequentemente impulsionados por estatutos jurídicos específicos e por programas institucionais de cooperação, deparam-se, no contexto de acolhimento, com diversas dificuldades no quotidiano.

Entre essas dificuldades destacam-se questões de natureza burocrática, bem como necessidades básicas relacionadas à moradia e à alimentação, que tendem a se somar — e, por vezes, a intensificar — os desafios de ordem educacional. Estes incluem a compreensão do funcionamento do sistema de ensino superior português, barreiras linguísticas e terminológicas, limitações no acesso a recursos informacionais e dificuldades associadas às práticas de investigação e produção académica.

Importa, contudo, reconhecer que os estudantes frequentemente agrupados sob a categoria “CPLP” constituem um grupo profundamente heterogêneo, marcado por distintas origens demográficas, sociais, económicas e culturais. Resultados preliminares da presente investigação indicam, por exemplo, que diferentes políticas migratórias produzem impactos diferenciados nos processos de imigração e obtenção de documentação legal, evidenciando que o contexto político-administrativo de origem e de acolhimento é um fator determinante na experiência estudantil. Nesse sentido, um estudo desta natureza mostra-

se fundamental para identificar e compreender as necessidades informacionais que emergem nos diferentes estágios da experiência migratória e acadêmica, desde a chegada e o processo de adaptação à vida cotidiana e universitária.

A investigação propõe-se, assim, a analisar quais necessidades informacionais se manifestam no momento de ingresso na universidade, de que forma os estudantes internacionais compreendem e assimilam os conteúdos curriculares, como se estabelecem as relações com docentes e colegas, e quais os principais desafios associados à elaboração de trabalhos acadêmicos, à participação em grupos de investigação, eventos científicos e à projeção do futuro profissional. A partir dessa análise, será possível identificar a natureza das barreiras enfrentadas, sejam elas comunicacionais, relacionadas ao acesso a recursos, ao apoio institucional ou à ausência de informações claras, acessíveis e contextualizadas.

A hipótese preliminar desta pesquisa sustenta que as bibliotecas da Universidade de Coimbra possuem potencial para ampliar e diversificar o escopo dos serviços oferecidos a comunidades acadêmicas diversas, em particular à população estudantil internacional. Torna-se igualmente relevante examinar em que medida essas bibliotecas se encontram alinhadas com a visão estratégica e com as normativas institucionais da Universidade de Coimbra no que concerne à concretização do seu projeto educativo de internacionalização.

Por meio desta pesquisa, será possível delinear perfis dos estudantes internacionais da Universidade de Coimbra, para compreender as suas distintas necessidades e expectativas informacionais e verificar se as bibliotecas universitárias estão devidamente preparadas para responder a essa realidade, oferecendo serviços e recursos informacionais adequados. Com base no levantamento e na análise dos dados, pretende-se ainda propor um modelo de serviço a ser desenvolvido em bibliotecas acadêmicas voltado especificamente para o atendimento deste público. Em um plano mais amplo, este estudo poderá contribuir para o avanço de reflexões teóricas e metodológicas no campo da Ciência da Informação, especialmente no que se refere às questões de equidade, diversidade e ao desenvolvimento de serviços informacionais inclusivos no contexto das bibliotecas acadêmicas, a partir de uma análise de comportamentos informacionais.

Referências bibliográficas

AGARWAL, Naresh

2018 *Exploring context in information behavior: Seeker, situation, surroundings, and shared identities*. San Rafael, CA: Morgan & Claypool, 2018.

AGÊNCIA PARA A INTEGRAÇÃO, MIGRAÇÕES E ASILO

2024 *Relatório de migração e asilo*. [Em linha]. 2024. [Consult. 1 de out. 2025]. Disponível em: <https://aima.gov.pt/media/pages/documents/92dd0f02ea-1726562672/rma-2023.pdf>.

BORDONARO, Karen; RAUCHMANN, Sabine

2015 Internationalization in german academic libraries: moving beyond North American perspectives. *Libraries and the Academy*. [Em linha]. 15:4 (2015) 677-697. [Consult. 13 dez. 2025]. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.1002/ar.2010.1440440118>.

CAIDI, Nadia; ALLARD, Danielle; QUIRKE, Lisa

2010 Information practices of immigrants. *Annual review of Information Science and Technology*. [Em linha]. 44:1 (2010) 491-531. [Consult. 13 dez. 2025]. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.1002/aris.2010.1440440118>.

CRESWELL, John W.

2009 *Researching design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. 3rd ed. Sage Publications, [2009].

COELHO, Alicia Arias.; TERRA, Ana Lúcia

2023 O Grau de internacionalização das bibliotecas de ensino superior em Portugal: um estudo piloto. *Revista Fontes Documentais*. [Em linha]. 6:1 (jan.-abr. 2023) 23-49. [Consult. 1 dez. 2025]. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/58384>.

CUNHA, Lúcio; JACINTO, Rui

2012 *O Brasil na Universidade de Coimbra: um diálogo de geografias*. 2012.

FRANCA, Thais; PADILLA, Beatriz

2016 Acordo bilateral de cooperação acadêmica entre Brasil e Portugal: internacionalização ou (pós) colonização universitária? *Universidades*. [Em linha]. 66:69 (2016) 57-73. [Consult. 1 dez. 2025]. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/>.

GIL, Antonio Carlos

2002 Como elaborar projetos de pesquisa. 4^a ed. Atlas: São Paulo, 2002.

GROSSMAN, Suzanne [et al.]

2022 How public libraries help immigrants adjust to life in a new country: a review of the literature. *Health Promotion Practice*. [Em linha]. 5:23. (2022) 804-816 [Consult. 12 out. 2025]. Doi: 10.1177/15248399211001064.

HERTZUM, Morten; HYLDEGÅRD, Jette Seiden

2019 Information seeking abroad: an everyday-life study of international students. *Journal of Documentation*. [Em linha]. 75:6. (2014) 1.298-1.316 [Consult. 20 out. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-11-2018-0183>.

KNIGHT, Jane

2023 The Changing of landscape of higher education internationalisation for better or worse. *Perspectives: Policy and Practice in Higher Education*. [Em linha]. 17:3 (2013). 84-90. [Consult. 11 dez. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13603108.2012.753957>.

LIU, Mengxiong; REDFERN, Bernice

1997 Information-seeking behavior of multicultural students: a case study at San Jose State University. *College & Research Libraries*. [Em linha]. 58:4 (1997) 348-354. [Consult. 24 nov. 2025]. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/15142>.

LLOYD, Annemaree

2017 Researching fractured (information) landscapes: implications for library and information science researchers undertaking research with refugees and forced migration studies. *Journal of Documentation*. [Em linha]. 73:1 (2017) 35-47. [Consult. 20 set. 2025]. Disponível em: www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/jd-03-2016-0032/full/html.

OH, Chi Young; BUTLER, Brian S.; LEE, Myeong

2014 Information behavior of international students settling in an unfamiliar geo-spatial environment. *Proceedings of the American Society for Information Science and Technology*. [Em linha]. 51:1. (2014) 1-11 [Consult. 12 out. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/meet.2014.14505101068>.

PEDREIRA, Isabel Cardeal Viana

2013 *Estudantes da CPLP no ensino superior em Portugal: tendências de evolução e perfis sociais*. [Em linha]. Lisboa, 2013. [Consult. 5 jan. 2026]. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/entities/publication/67ce8bf9-f8ad-472f-97b8-330627fdf3c3>.

Dissertação de mestrado em Estudos Sociais da Ciência - Instituto Universitário de Lisboa, Departamento de Sociologia.

PETTIGREW, Kare; FIDEL, Raya; BRUCE, Harry

2001 Conceptual frameworks in information behavior. *Annual review of information science and technology*. [Em linha]. 35 (2001) 43-59. [Consult. 10 nov. 2025]. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ639575>.

PORTUGAL. Direção-Geral do Ensino Superior

2025 *Concurso especial para estudantes internacionais*. [Em linha]. 2025. [Consult. 20 out. 2025]. Disponível em: www.dges.gov.pt/pt/pagina/o-novo-estatuto-do-estudante-internacional.

RAFIQ, Sadaf [et al.]

2021 Everyday life information seeking patterns of resident female university students in Pakistan. *Sustainability*. [Em linha]. 13:7. (2021) 2-14 [Consult. 14 out. 2025]. Doi: 10.1177/1524839921100106.

SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N., CASTELLANOS-GALLARDO, I.; BUFREM, L. S.

2017 Academic library contributions to internationalization: a systematic review. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 22:3 (2017) 186-209. [Consult. 1 nov. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2968>.

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de

2012 *A Quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SAVOLAINEN, Reijo

2023 Everyday life as an evolving context of information behaviour. *Aslib Journal of Information Management*. [Em linha]. 75:5 (2023) 940-960. [Consult. 10 nov. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/AJIM-03-2022-0116>.

SAVOLAINEN, Reijo

1995 Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of "way of life". *LISR*. [Em linha]. 17 (1995) 259-294. [Consult. 10 nov. 2025]. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0740-8188\(95\)90048-9](https://doi.org/10.1016/0740-8188(95)90048-9).

WILSON, Thomas

2022 *Exploring information behaviour: an introduction*. Sheffield: T. W., 2022.

WILSON, Thomas

2016 A General theory of human information behaviour. *Information Research*. [Em linha]. 21:4 (2016). [Consult. 10 dez. 2025]. Disponível em: <https://informationr.net/ir/21-4/isic/isic1601.html>.

WILSON, Thomas

2006 On user studies and information needs. *Journal of Documentation*. [Em linha]. 62:6 (2006) 658-670. [Consult. 1 out. 2025]. Disponível em: <https://www.emerald.com/jd/article-abstract/37/1/3/208759/ON-USER-STUDIES-AND-INFORMATION-NEEDS?redirectedFrom=fulltext>.

WILSON, Thomas

2000 Human information behavior. *Informing Science*. [Em linha]. 3:2 (2000) 49-55. [Consult. 12 out. 2025]. Disponível em: <https://informationr.net/tdw/publ/papers/2000HIB.pdf>.

ZHAO, J. C.; MAWHINNEY, T.

2015 Comparison of native chinese-speaking and native english-speaking engineering students information literacy. *Journal of Academic Librarianship*. [Em linha]. 41:6 (2015). 712-729. [Consult. 3 nov. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2015.09.010>.

Camila Araújo Sá | cami.araujo15@gmail.com

Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras, Portugal

Ana Lúcia Terra | anatterra@fl.uc.pt

Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras / CEIS 20 - Centro de Estudos Interdisciplinares, Portugal